



PENSIONNAT S<sup>te</sup>-MARIE à ALSEMBERG près BRUXELLES  
STATION RHODE S<sup>t</sup>-GENÈSE — BELGIQUE

Alsemberg, d. 29 - VII - 1913

Meu querido e inalterável amigo,  
Meus. Basilio

P.C. Não sei como agradecer a  
V.B.<sup>ma</sup> tantas e tão generosas finezas  
que nem a distancia sabe esgotar no  
coração sinceramente amigo. Recibi  
no dia 25 d' corte o precioso livro  
da Vida de S<sup>to</sup>. Antonio, cuja leitura

principalmente da Introduccao em d'leisi-  
ma do traductor, avivou em meu espiri-  
to muitas saudades e lembranças dos deli-  
ciosos momentos da cavagheira que ti-  
vernos neste inolvidavel gabinete onde  
o meu caro amigo tem installado ago-  
ra o seu posto radiographico para esta  
minha cella de Alseu Berg.

Não tenha duvida, meu amigo; cá  
chega tudo. As palpitações de dois cora-  
ções amigos, sinceramente amigos, te-  
em uma radioactividade assombrosa.

Vem-se das distancias. Da janella  
do angulo, marcada a cruz vermelha,  
sobem noite e dia incessantes radio-  
grammas ao gallo da torre vizinha  
do meu quarto e de lá, rompendo as bru-  
mas e através dos mares, vóam na di-  
reccão Sudoeste até á R. do Sodré 57.

Os ultimos cifraram-se quasi exclusi-  
vamente em repetições: merci, merci!

No dia 25 recubi a carta registada com  
o cheque de 415 fr.<sup>s</sup> Tomei nota

das respectivas indicações e em todas ellas sera  
V. M.<sup>ma</sup> pontual e exemplarmente obediente. As esportulas das 100 missas são  
muito boas para estas terras e a das  
restantes doze é mesmo extraordi-  
naria para aqui. Em tudo vejo a  
carinhosa affeição do meu bom am.  
para com quem nada lhe succede.

Em meu nome e no da casa em  
cujo proveito cedem (quidquid mo-  
nachus acquirit, monasterio acqui-  
rit), cordaes agradecimentos a V. M.<sup>ma</sup>

Voltando á vida de S.<sup>to</sup> Antonio fo-  
quei surprehendido com a censura que  
se me afigurou algo rigorosa. Vejo  
que nessa curia fia-se fino. O que  
vale é que o meu caro amigo não perde  
os alentos e a vontade de trabalhar  
malgré cela. Entao quer V. M.<sup>ma</sup>  
que lhe fale do nosso Nabuco? Di-  
ga nosso porque desde que touci  
conhecimento com elle (favor e apre-  
sentação que devo a Monsenhor e)

nunca poderei cessar agradecer / fizquei-o  
contando no numero dos meus au-  
tores predilectos. Que pensamentos pro-  
fundos e sinceros e que eruditissimo  
conversador! Não se perde um mi-  
nuto com tão sábia companhia. Sua  
seriedade e profundidade de convicções re-  
ligiosas e conservadoras. Se a lingua-  
gem despretensiosa e coerente pode bello-  
car uma vez ou outra a susceptibili-  
dade de algum purista ferrenho, a e-  
rudição passiva, a elevação d'ideias e  
as syntheses admiraveis d'aquelle espiri-  
to superior fazem-nos esquecer de toda  
qualquer declive de phrase, para só ver-  
mos os nobres predicados d'aquelle caracter  
diamantino e as reflexões suggestivas  
d'aquelle grande observador politico.

Em peniceladas singulares aquellas em  
que nos pinta o barão de Tautplocus!  
Que humoristica allusão á vaidade do  
factor na transcripção dos Souvenirs d'en-  
fance et de jeunesse de P. Renan!

Entretanto, salvo meliori iudicio, acho que Nabuco dá importância demasiada ao blasphemoso autor de La vie de Jésus.

Em resumo, senti um ineffável prazer espiritual na leitura desse livrozinho que nunca deixaria de me acompanhar, e sinto tanta ou mais gratidão pela pesta que me pôs em comunicação com este espírito peregrino, do que a própria Nabuco experimentara por quem lhe dera a conhecer Bagehot. Hoje mesmo envio ao meu caro amigo a recente publicação em dois vol.<sup>os</sup> "O Jesuíta", do meu compatriota e vizinho de quarto, R. P. Luiz G. d'Almeida. Peço licença para o oferecer a V. R.<sup>ma</sup> em nome do autor, que já conta de fama a Monsenhos.

As obras de Barris e do príncipe D. Luiz d'Orleães já os encomendei para Paris, onde os devem remetter a V. R.<sup>ma</sup> - Com respeito a publicações recentes e substanciais pouco ha, infelizmente; entretanto cá fico de sentinella.

É por hoje tanta de palbra. Oxalá que  
o sol beirado dos tropicos afugante de pes-  
sa, para longe, esses achiagues arrecpi-  
ada de W. P. <sup>m</sup> - e da bondosa deuti-  
nha e que muito me recomendo,  
bem como as demais senhoras dessa  
santa casa. A Família Curvello en-  
via, com minhas lembranças, e especiais  
agradecimentos, em particular si pensa  
a quem sou devedor da captivante fi-  
neza do dia 15 de Maio. Vou ver se  
arranja uns minutinhos para lhe  
agradecer por escripto e directamente.

Adem, meu prezadissimo am<sup>o</sup>.

Fac ut valeas. Mil saudades

e um abraço de te sem

dedicados amiga e infimo

seus em J. C.

A. Antunes Vieira